

LICÃO Nº 10 – PAULO E SEU AMOR PELA IGREJA

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

O amor nas Cartas de Paulo:

- A primeira afirmação básica que precisamos fazer a respeito do tema desta lição é que, quem ama a Jesus, ama a igreja.
- Normalmente se identifica o tema do amor com o apóstolo João, chamado de “apóstolo do amor”, principalmente porque a sua primeira epístola tem como tema o amor; além disso, o “texto áureo” da Bíblia (Jo. 3.16), que fala do amor de Deus, foi escrito por João.
- No entanto, podemos dizer que o apóstolo Paulo também poderia ser chamado de “apóstolo do amor”, uma vez que o amor tem um papel de proeminência nos escritos paulinos. Basta lembrarmos o capítulo 13 de 1Coríntios, que é a mais profunda descrição do amor divino da Bíblia.
- E outros escritos paulinos também dão ênfase ao amor de Deus (ex: Rm. 5.5,8; 8.37,39; 2Co. 13.13; 2Ts. 2.16; 3.5), ao amor de Cristo (Rm. 8.35; Cl. 2.20; 2Co. 5.14; Ef. 3.19; 5.2,25). Estes e os demais textos bíblicos que vamos citar adiante dão a clara dimensão do quanto Paulo falou a respeito do amor de Deus, podendo também ser qualificado como “apóstolo do amor”, tal qual João.
- A palavra *agape* (traduzida por amor) é uma das duas palavras (a outra é *euangelion*) a que o cristianismo primitivo e Paulo deram novo uso para expressar a riqueza e a vitalidade da sua experiência da aceitação divina.
- *Agape* só aparece fora da Bíblia excepcionalmente antes do século II d.C., e a maior parte das vinte ocorrências na Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento) refere-se ao amor conjugal.
- Das 116 vezes em que a palavra *agape* é usada no Novo Testamento, 75 aparecem nas cartas de Paulo.
- Já no início de sua vida cristã, o apóstolo Paulo é confrontado com a realidade do amor divino, quando Jesus diz a Ananias que seria mostrado a ele quanto deveria padecer pelo Seu nome (At. 9.16). Lembremos que o sofrimento é a primeira das características do amor divino (1Co. 13.4,7).
- Não é surpresa, portanto, que Paulo tenha usado o seu próprio sofrimento como prova de que amava os crentes de Corinto (2Co. 12.15: “Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado”).
- Paulo tinha plena consciência do papel fundamental que o amor de Deus tem em toda a obra da salvação. Por isso ele diz que o amor é o “caminho mais excelente” (1Co. 12.31).
- Mais que isso, Paulo afirma que a origem da salvação está no amor de Deus, que foi derramado por nós quando ainda estávamos mortos em nossas ofensas (Ef. 2.4,5: “Mas Deus, que é riquíssimo

em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos”).

- Mas não foi só isso. Paulo prossegue dizendo também que a única garantia que temos de que venceremos a nossa jornada, que alcançaremos vitória espiritual, é que nada nos pode separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, pois somos mais do que vencedores por Aquele que nos amou (Rm. 8.35-39: “35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!”).

- Aliás, a força do amor de Deus é tanta que, das três virtudes que o Espírito Santo põe nos salvos (as chamadas virtudes teologais), só o amor perdurará para sempre (1Co. 13.13: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estas três; mas a maior destas é o amor”).

- O amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos é dado quando cremos em Jesus (Rm. 5.5: “E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado”).

- A fé e o amor que há em Cristo Jesus que fazem com que a graça de Deus superabunde (1Tm. 1.14: “E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Jesus Cristo”).

- Os filósofos gregos, principalmente Platão e seus seguidores, viam o amor como algo abstrato, uma “ideia”. Paulo, ao contrário, vê o amor de Deus como algo concreto e palpável: a pessoa de Jesus Cristo. Em Rm. 5.8, Paulo deixa claro que “Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”. Então, o amor de Deus é materializado no ato de entregar Seu filho para morrer por nós na cruz.

- Mais adiante Paulo reitera que o amor de Deus está em Cristo (Rm. 8.39: “nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!”).

- Então, Jesus é o Filho do amor de Deus (Cl. 1.13: “Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor”).

- Cristo é Aquele que, sendo rico, Se fez pobre, justamente porque nos amou (2Co. 8.9: “porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis”).

- Paulo recomenda aos coríntios a seguir o amor (1Co. 14.1: “Segui o amor e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar”) e a fazer tudo com amor (1Co. 16.14: “Todas as vossas coisas sejam feitas com amor”).

- Em Jesus Cristo só há virtude quando a nossa fé opera por amor (Gl. 5.6: “Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas, sim, a fé que opera por caridade”). Por isso, temos que nos revestir de amor, que é o vínculo da perfeição (Cl. 3.14: “E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição”).

- Lembremos que o salvo tem a veste da couraça da fé e do amor (1Ts. 5.8: “Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e da caridade e tendo por capacete a esperança da salvação”).

- Só podemos subsistir espiritualmente se estivermos arraigados e fundados em amor (Ef. 3.17: “para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor”).

- A plenitude de Deus em nós depende do conhecimento que tenhamos do amor de Cristo (Ef. 3.19: “e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus”).

- A vida cristã somente se desenvolve se formos encaminhados no amor de Deus e na paciência de Cristo (2Ts. 3.5: “Ora, o Senhor encaminhe o vosso coração na caridade de Deus e na paciência de Cristo”).

- E como podemos ter certeza do nosso crescimento espiritual? A prova do crescimento espiritual do crente é o aumento contínuo do amor (Fp. 1.9: “E peço isto: que a vossa caridade aumente mais e mais em ciência e em todo o conhecimento”; 1Ts. 3.12: “E o Senhor vos aumente e faça crescer em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco”; 2Ts. 1.3: “Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, porque a vossa fé cresce muitíssimo, e o amor de cada um de vós aumenta de uns para com os outros”).

- Para ter crescimento, é necessário seguir a verdade em amor (Ef. 4.15: “Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”). Até porque o crescimento da igreja é a edificação em amor (Ef. 4.16: “do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor”).

- Paulo nos mostra, inclusive, que o amor é a chave da compreensão do papel da lei no plano da salvação da humanidade, pois, com Cristo, que é o fim da lei (Rm. 10.4), podemos receber o amor de Deus e, tendo este amor, podemos cumprir a lei, pois o cumprimento da lei é o amor (Rm. 13.8-10: “A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei. Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor”; 1Tm. 1.5: “Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida”).

- Este amor **de** Deus faz com que surja em nós o amor **a** Deus e o amor ao próximo, em especial o amor fraternal, que é o amor aos nossos irmãos em Cristo.

- Por isso mesmo, ao compreendermos o amor de Deus por nós, em Cristo, passamos a amar a Deus. É esse amor que faz com que entreguemos nossa vida a Ele e não nos importemos de sofrer por Ele.

- Paulo se entregava à morte por amor a Cristo (Rm. 8.37; 2Co. 4.11), e era esse amor a Deus que lhe permitia sentir prazer nas fraquezas, injúrias, necessidades, perseguições e angústias (2Co. 12.10).

- Como Paulo disse em Ef. 5.2, a vida cristã é andar em amor. E o que é andar em amor? É nos oferecermos, dia após dia, como oferta e sacrifício a Deus, como Cristo fez (Ef. 5.2: “e andai em

amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave”). Só quem ama a Deus pode se entregar por Ele.

- Por isso, o amor a Deus acaba se revelando como amor ao próximo, que é a única dívida que devemos ter para os outros (Rm. 13.8). O amor de Deus nos constringe a amar ao próximo (2Co. 5.14: “Porque o amor de Cristo nos constringe, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram”).

- Paulo não apenas ensinava, mas também vivenciava este amor ao próximo, principalmente aos domésticos da fé, o chamado “amor fraternal” (Rm. 12.10). Por isso ele defendeu que, por amor, para evitar escândalos, fosse feita até abstinência de alimentos (Rm. 14.15).

- O amor fraternal é indispensável aos salvos (Rm. 12.10: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”), e não pode ser fingido (Rm. 12.9: “O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apagai-vos ao bem”).

- Paulo escreveu aos colossenses, mas ele não conhecia os crentes de Colossos pessoalmente; a igreja de Colossos não foi fruto da pregação de Paulo. Mesmo assim, ele pôde elogiar a autenticidade da conversão dos colossenses, por causa do amor fraternal entre eles (Cl. 1.3-4: “Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós, porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos”).

- Esta mesma característica (o amor fraternal) Paulo também elogiou nos crentes de Tessalônica (1Ts. 4.9: “Quanto, porém, à caridade fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros”; 2Ts. 1.3: “Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, porque a vossa fé cresce muitíssimo, e o amor de cada um de vós aumenta de uns para com os outros”).

- Da mesma forma, Paulo elogiou três vezes essa característica em Filemom (Fm. 5: “ouvindo a teu amor e a fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo e para com todos os santos”; Fm. 7: “Tive grande gozo e consolação de teu amor, porque por ti, ó irmão, o coração dos santos foi reanimado”; Fm. 9: “todavia, peço-te, antes, por amor, sendo eu tal como sou, Paulo, o velho e também agora prisioneiro de Jesus Cristo”).

- O autor aos hebreus (que alguns entendem ter sido Paulo) também deixou clara a importância do amor fraternal: “Permaneça o amor fraternal” (Hb. 13.1).

Características do amor de Deus:

- As características do amor *agape* estão relacionadas em 1Co. 13.

- Estas características do amor de Deus, derramado pelo Espírito Santo no coração dos filhos de Deus, fazem deste amor algo bem prático. O amor divino não é uma teoria, não é um estado mental. É um conjunto de ações concretas, de atitudes efetivas que devem ser feitas pelos servos de Deus, não apenas faladas, pensadas ou meditadas.

- Nos versículos 4 a 7 de 1Co. 13, o amor é descrito por uma série de quinze verbos. E, como sabemos, os verbos indicam ações. Portanto, não são abstrações; são comportamentos que o amor suscita.

- Como Jesus deixou explícito na parábola dos filhos (Mt. 21.28-32), o filho que agrada a Deus é apenas aquele que faz o que o Pai deseja, não o que fala que vai fazer e não faz.
- Jesus não apenas ensinou, mas também fez (At. 1.1; 10.38). O amor divino não é um amor de palavras, mas de ações, de atitudes, de gestos concretos que revelam este amor (1Jo. 3.18; Tg. 2.14-26).
- Pessoas que se dizem crentes, mas que se recusam a ajudar os necessitados, mesmo os domésticos da fé, não são verdadeiros filhos de Deus (1Jo. 3.17).
- As obras não salvam ninguém, mas quem é salvo pratica boas obras, porque o amor do Pai está nele.
- Há quem possa dizer que um amor assim é impossível ao ser humano; que só Deus pode amar assim. De fato, este amor não é humano. É um amor divino, mas que Ele derrama, por seu Espírito, em nossos corações.
- Precisamos abrir nossos corações para que Ele encha desse amor. Isso não é fácil. Como toda virtude, esta também só se adquire com muito esforço. Precisamos nos esforçar para abrir nossos corações e deixar Deus enchê-lo desse amor.
- Vejamos as características desse amor:
 - 1) O amor é sofredor (1Co. 13.4), ou seja, tudo sofre pelo outro. O amor divino é altruísta, ou seja, vê o benefício do outro e vive em função do outro, não de si mesmo. Jesus tudo sofreu e sofreu para nos salvar. Faz parte desse amor sofredor a paciência com as imperfeições das pessoas.
 - 2) O amor é benigno (1Co. 13.4), ou seja, quem tem o verdadeiro amor proveniente de Deus não é malicioso, não tem má-fé, más intenções (ou, como se diz, "segundas intenções"). Quem ama sempre é movido pela boa-fé, pela pureza de propósitos, de intenções e de pensamentos. Se não há este tipo de pensar, de vontade e de intenção, não podemos dizer que amamos e, assim, não seremos autênticos filhos de Deus. Jesus bem demonstrou esta qualidade ao perdoar aqueles que O cravavam na cruz!
 - 3) O amor não é invejoso (1Co. 13.4), ou seja, quem tem o verdadeiro amor não cobiça o que é do próximo, não se incomoda com o sucesso, o êxito e o bem-estar do seu semelhante. A inveja, diz-nos a Escritura, é a podridão dos ossos (Pv. 14.30b) e, em razão dela, ocorreu o primeiro homicídio. Devemos querer o progresso e o sucesso do próximo, alegrarmo-nos com a alegria do outro, não cobiçar as suas bênçãos, nem a sua posição. Jesus, sendo o próprio Deus, fez questão de prometer e destinar aos Seus servos maior êxito e maior sucesso ministerial do que o d'Ele próprio (Jo. 14.12). Se não aguentamos o bem do próximo, o sucesso do nosso vizinho, do nosso irmão, do nosso companheiro de trabalho, tenhamos cuidado, pois este é um sinal evidente de que nós não amamos e que, portanto, não somos verdadeiros filhos de Deus.
 - 4) O amor não trata com leviandade (1Co. 13.4), ou seja, não busca a vanglória, não tem o objetivo de alcançar a vaidade, o poder pelo poder, a satisfação pela satisfação. Muito pelo contrário, o verdadeiro amor sempre tem uma finalidade: o de obter a glorificação de Deus. Jesus tudo fez neste mundo para que o nome do Senhor fosse glorificado (Jo. 17.4) e deve ser este o comportamento de todo verdadeiro cristão (Mt. 5.16).
 - 5) O amor não se ensoberbece (1Co. 13.4), ou seja, o amor não gera orgulho. O amor proveniente de Deus não cria uma autossuficiência no homem, não o faz se sentir melhor do que os outros, não

faz nascer um senso de superioridade em quem ama. Por isso, nenhum dom espiritual ou o batismo com o Espírito Santo podem gerar no crente uma sensação de santidade diferenciada em relação aos demais crentes. Isto não pode ocorrer, pois, se o crente batizado com o Espírito Santo ou portador do dom espiritual permanece no amor de Jesus (Jo. 15.9,10), o amor não gera o orgulho. O orgulho só surge quando se acha iniquidade no ser orgulhoso, exatamente do mesmo modo que ocorreu com o diabo (Is. 14.12-14; Ez. 28.15). Jesus nos dá o exemplo, pois é o professor da humildade (Mt. 11.29).

- 6) O amor não se porta com indecência (1Co. 13.4), ou seja, quem ama não é indecente, segue os bons costumes, demonstra pudor, recato e respeito. Quem ama é puro, tem autoridade moral, é transparente e de excelente reputação. Pode ser criticado, mas as críticas que lhe forem feitas apenas servirão para evidenciar o seu bom testemunho e o bom porte apresentado diante de Deus e dos homens (1Pe. 2.12). Jesus mostrava esta autoridade (Mt. 7.29; Jo. 8.46) e nós devemos ser Seus imitadores (1Co. 11.1).

- 7) O amor não busca os seus interesses (1Co. 13.5). O amor proveniente de Deus é altruísta, leva em conta o outro, não está interessado em si mesmo, nem em seu próprio benefício, mas antes quer o benefício do outro. À diferença do amor passional e egoísta, o amor *agape* é um amor de dileção, que quer o bem do próximo. A sua fonte está em Deus, que amou primeiro (1Jo. 4.19), e entregou Seu Filho para reconciliar consigo os pecadores. Jesus é o exemplo supremo de desprendimento e de busca exclusiva do interesse do outro (Rm. 5.8).

- 8) O amor não se irrita (1Co. 13.5), ou seja, o amor apresenta uma mansidão, uma tranquilidade, irradia uma paz que é diferente das promessas de paz oferecidas pelo mundo. A paz daquele que ama é, precisamente, a paz de Cristo (Jo. 16.33), a paz verdadeira. O amor não é irritante, não provoca contendas, divisões, nem se envolve em competições e em tarefas de destruição do próximo.

- 9) O amor não suspeita mal (1Co. 13.5), ou seja, quem ama não faz suposições maldosas contra o próximo, não é preconceituoso, não julga precipitadamente pela aparência, não se acha superior aos demais. Jesus determinou que não devemos julgar com base na aparência, mas de acordo com a reta justiça (Jo. 7.24).

- 10) O amor não folga com a injustiça (1Co. 13.6), ou seja, o amor não compactua com nada que é injusto, nem admite ou tolera qualquer injustiça. Quem ama não pratica a injustiça, pois o filho de Deus é um praticante da justiça (1Jo. 3.10). Jesus, a quem devemos imitar, é justo (At. 3.14). Somente quem pratica a justiça poderá habitar no tabernáculo do Senhor (Sl. 15.1,2).

- 11) O amor folga com a verdade (1Co. 13.6), isto é, o amor sempre opta pela verdade, jamais se manifesta através ou por intermédio da mentira ou do engano. Por isso, Deus, que é amor, também é verdade (Jr. 10.10). Jesus, como Deus que é, também é a verdade (Jo. 14.6). A Palavra de Deus é a verdade (Jo. 17.17) e, por isso, quem ama tem prazer em obedecer aos mandamentos do Senhor. Aliás, permanecer no amor de Deus é obedecer a estes mandamentos (Jo. 15.10).

- 12) O amor tudo crê (1Co. 13.7), é crédulo, não é desconfiado nem tendencioso. Tem cristão que trata as pessoas com preconceito, com suspeitas, ou com espírito prevenido, levando em conta tão somente a aparência do próximo, como se fôssemos juízes dos demais (Tg. 4.12). Jesus nunca suspeitou os outros mal, a ponto de, mesmo sabendo que estava sendo traído, ter chamado Judas de amigo (Mt. 26.50).

- 13) O amor tudo espera (1Co. 13.7), ou seja, o amor é cheio de esperança, de paciência, de longanimidade.

- 14) O amor tudo suporta (1Co. 13.7). Quem ama, não importa qual circunstância esteja vivendo, não se irrita, não causa contenda, nem provoca dissensões. Somos coerdeiros dAquele que é o Príncipe da Paz (Is. 9.6).

- 15) O amor nunca falha (1Co. 13.8). Quem ama nunca deixa de amar, nunca falha em seu amor para com o outro.

- Por fim, encerramos com um dos mais belos hinos da Harpa Cristã que tratam do amor de Deus:

Amor Que Vence
(H. M. W. V. F. (W. Patrick) F. V.)

♩ = 92
Andante

1. A - mor, que por a - mor des - ces - te! A - mor, que por a - mor mor -
2. A - mor, que com a - mor se - gui - as! A - mim, que sem a - mor Tu
3. A - mor, que tu - do me per - do - as! A - mor, que a - té mes - mo a - ben -
4. A - mor, que nun - ca, nun - ca mu - das, Que nos Teus bra - ços me se -

res - te! Ah! quan - ta dor não pa - de - ces - te, Meu
vi - as! Oh! quan - to a - mor por mim sen - ti - as, Meu
ço - as! Um réu de quem Te a - fei - ço - as! Por
gu - ras, Cer - can - do - me de mil ven - tu - ras! A -

co - ra - ção p'ra con - quis - tar, E meu a - mor ga - nhar!
Sal - va - dor, meu bom Je - sus, So - fren - do So - bre a cruz!
Ti ven - ci - do, ó Sal - va - dor, Eis - me aos Teus pés, Se - nhor!
cei - ta a - go - ra, Sal - va - dor, O meu hu - mil - de a - mor!

Texto Áureo:

2 Co. 5.14a

14 Porque o amor de Cristo nos constrange.

- Tudo o que Paulo e seus companheiros faziam tinha a finalidade de honrar a Deus. O amor de Cristo controlava suas vidas. Por Cristo ter morrido por nós, também morremos para a nossa vida velha. Como Paulo, não devemos mais viver para agradar a nós mesmos: devemos viver de modo agradável a Cristo, que morreu por nós e ressuscitou.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

1 Ts. 1.1-10

1 Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo: graça e paz tenhais de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

- Paulo e seus companheiros provavelmente chegaram a Tessalônica no início do verão de 50 d.C. Eles implantaram a primeira igreja cristã naquela cidade, mas tiveram que partir rapidamente porque suas vidas estavam ameaçadas (At 17.1-10). Na primeira oportunidade, talvez ao parar em Corinto, Paulo enviou Timóteo de volta a Tessalônica para ver como estavam os novos crentes. Timóteo retornou a Paulo com boas notícias: os cristãos em Tessalônica estavam unidos e firmes na fé. Mas os tessalonicenses tinham algumas perguntas sobre a sua nova fé. Paulo não teve tempo para responder a todas durante sua breve visita. Enquanto isso, outras perguntas surgiram. Então o apóstolo escreveu esta carta para esclarecer as dúvidas deles e elogiá-los por sua fidelidade a Cristo. O perfil de Timóteo pode ser encontrado em 1 Timóteo.

- Silas acompanhou Paulo em sua segunda viagem missionária (At 15.36 - 17.15) e ajudou o apóstolo a estabelecer a Igreja em Tessalônica (At 17.1 -9). Ele também é mencionado em 2 Coríntios 1.19, em 2 Tessalonicenses 1.1 e 1 Pedro 5.12. O perfil de Silas pode ser encontrado em Atos 15. 1.1- Tessalônica era a capital e a maior cidade (tinha uma população de aproximadamente 200 mil pessoas) da província romana da Macedônia. A mais importante estrada romana (a Via Egnátia) — que estendia-se de Roma até o Oriente — passava por Tessalônica. Esta estrada, com o próspero porto da cidade fora de Tessalônica um dos centros de comércio mais ricos e emergentes do Império Romano. Reconhecida como uma cidade livre, Tessalônica tinha permissão de autogovernar-se e era isenta da maioria das restrições impostas por Roma às demais cidades do império. Porém, com o desenvolvimento de um ambiente internacional, vieram muitas religiões e influências culturais pagãs, que desafiaram a fé dos novos cristãos que ali viviam.

2 Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações.

- Como todo bem vem de Deus, nenhum bem pode ser esperado pelos pecadores, mas de Deus em Cristo. E o melhor bem pode ser esperado de Deus, como nosso Pai, por causa de Cristo. Devemos orar, não apenas por nós mesmos, mas também pelos outros; lembrando-os sem cessar. Onde quer que haja uma fé verdadeira, ela funcionará; isso afetará o coração e a vida. A fé trabalha pelo amor; mostra-se apaixonado por Deus e amor ao próximo. E sempre que houver uma esperança bem fundamentada da vida eterna, isso aparecerá pelo exercício da paciência; e é um sinal de sinceridade, quando em tudo o que fazemos, procuramos nos aprovar para Deus. Por isso, podemos conhecer nossa eleição, se não falamos apenas das coisas de Deus sem os lábios, mas sentimos o poder delas em nossos corações, mortificando nossas concupiscências, afastando-nos do mundo e elevando-nos às coisas celestiais. A menos que o Espírito de Deus venha com a palavra de Deus, será para nós uma carta morta. Assim, eles o entretiveram pelo poder do Espírito Santo. Eles estavam totalmente convencidos da verdade, para não serem abalados por objeções e dúvidas; e

estavam dispostos a deixar tudo por Cristo e arriscar suas almas e condição eterna na verdade da revelação do evangelho.

3 lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé do trabalho do amor e da paciência em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai,

- Os tessalonicenses permaneceram firmes quando foram perseguidos (1.6; 3.1 -4,7,8). Paulo elogiou estes novos cristãos por seu trabalho fiel. por seus atos amorosos e por sua expectativa da volta iminente do Senhor. Estas características são as marcas dos cristãos eficazes em todas as épocas.

4 sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

5 porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

- O evangelho veio “em poder” e teve um efeito poderoso na vida dos tessalonicenses. Sempre que a Bíblia é ouvida e obedecida, vidas são transformadas! O cristianismo é mais do que uma coleção de fatos interessantes; é o poder de Deus para todo aquele que crê. O que o poder de Deus tem feito em sua vida desde o momento em que você creu no Senhor pela primeira vez?

- O Espírito Santo muda as pessoas quando estas crêem no evangelho. Quando falamos aos outros a respeito de Cristo, devemos depender do Espírito Santo para abrir seus olhos e convencê-los de que precisam de salvação. O poder de Deus não a nossa inteligência ou persuasão - muda as pessoas. Sem o trabalho do Espírito Santo, nossas palavras são inúteis. O Espírito Santo não apenas convence as pessoas do pecado, como também as assegura da verdade do evangelho (o Espírito Santo, Jo 14.23-26; 15.2f3,27; e Jo 3.6 e At 1.5.)

- Paulo escreveu: "o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós". Os tessalonicenses puderam constatar que o que Paulo, Silas e Timóteo estavam pregando era a verdade, porque estes homens viviam o que pregavam. Sua vida confirma ou contradiz aquilo em que você diz crer?

6 E vós fostes feitos nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo,

- A mensagem da salvação, embora recebida com grande alegria, trouxe aos tessalonicenses um severo sofrimento porque lhes sobreveio a perseguição tanto por parte dos judeus quanto por parte dos gentios (3.2-4; At 17.5). Tendo crido nas Boas Novas e aceitado a nova vida em Cristo, aparentemente muitos tessalonicenses acreditaram que estariam protegidos da morte até que Cristo retornasse. Então, quando os crentes começaram a morrer sob perseguição, alguns deles começaram a questionar sua fé. Muitos dos comentários de Paulo ao longo desta carta foram dirigidos a estas pessoas, como na passagem em que explicou o que ocorre quando os crentes morrem (4.13ss).

7 de maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia.

8 Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma;

9 porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro

- Todos nós devemos responder ao evangelho como fizeram os tessalonicenses: converteram se a Deus, passaram a servi-lo e esperaram ansiosamente pela volta de seu Filho, Jesus Cristo, do céu.
- Devemos nos converter do pecado a Deus porque Cristo está voltando para julgar a terra.
- Devemos ser fervorosos em nosso serviço, porque temos pouco tempo antes da volta de Cristo.
- Devemos estar preparados para a volta de Cristo, porque não sabemos quando Ele voltará.
- Quando pessoas descuidadas, ignorantes e imorais são afastadas de suas atividades e conexões carnis, para acreditar e obedecer ao Senhor Jesus, para viver sobriamente, retamente e piedosamente, o assunto fala por si. Os crentes do Antigo Testamento aguardavam a vinda do Messias, e agora os crentes aguardam sua segunda vinda. Ele ainda está por vir. E Deus o ressuscitou dentre os mortos, o que é uma garantia total para todos os homens de que ele será julgado. Ele veio para comprar a salvação e, quando voltar, trará consigo a salvação, libertação total e final daquela ira que ainda está por vir. Todos, sem demora, fuja da ira vindoura e busque refúgio em Cristo e em sua salvação.

10 e esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.

- Paulo enfatizou a segunda vinda de Cristo ao longo de toda a carta. Pelo fato de a Igreja em Tessalônica estar sendo perseguida. Paulo os encorajou a aguardar ansiosamente o livramento que Cristo traria. A esperança de um crente está na volta de Jesus, nosso grande Deus o Salvador (Tt 2.13). Se não tivermos esta esperança, nossa perspectiva sobre a vida permanecerá incompleta. Assim como Cristo ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu. podemos ter plena certeza de que Ele voltará (At 1.11).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: O Apóstolo Paulo – Paulo e seu amor pela Igreja.** Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CABRAL, Elienai. **O Apóstolo Paulo – Paulo e seu amor pela Igreja.** Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Paulo e seu amor pela Igreja.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Paulo e seu amor pela Igreja.** Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções.** Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Paulo e seu amor pela Igreja.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Paulo e seu amor pela Igreja.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Paulo e seu amor pela Igreja.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.